

Economia

Ativos privados que BC pode comprar caso PEC seja aprovada somam R\$ 972,9 bilhões

Por [Reuters](#) | 09/04/2020 - 13:25

O novo instrumento de compra não abarca bolsa e cotas de fundos de investimento, ressaltou Campos Neto (Imagem: Reuters/Amanda Perobelli)

O **Banco Central** mira um universo de ativos privados de 972,9 bilhões de reais caso o **Congresso** aprove Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do orçamento de guerra,

feira.

Sozinhas, as debêntures respondem por 49,1% deste total, com 477,6 bilhões de reais, segundo dados referentes a março divulgados por Campos Neto em apresentação por videoconferência com senadores para explicação da PEC.

Segundo a apresentação, também entram nesse grupo cédulas de crédito imobiliário (CCI), certificados de recebíveis imobiliários (CRI), certificados de recebíveis agrícolas (CRA), notas comerciais, cédulas de crédito bancário (CCB), e fundos de direitos creditórios. O novo instrumento de compra não abarca bolsa e cotas de fundos de investimento, ressaltou Campos Neto.

Leia também:



Política

Ampliação do auxílio emergencial de R\$ 600 será votada pelo Senado na segunda



Fast

Moçambique expulsa traficante Fuminho, diz Ministério do Interior

Ele defendeu aos senadores que a ferramenta para o BC representa uma garantia de que o crédito chegará ao tomador final. Diante da crise, Campos Neto argumentou que a experiência internacional indica que governo e bancos centrais precisam tomar parte do risco do mercado de crédito.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

A PEC do orçamento de guerra separa do orçamento principal os gastos com o enfrentamento da crise do coronavírus e dá flexibilidade para o governo gastar mais sem

A versão aprovada pela **Câmara dos Deputados** e que ainda precisa ser chancelada pelo **Senado** autoriza o BC a comprar e vender títulos de emissão do **Tesouro Nacional**, nos mercados secundários local e internacional, e direitos creditórios e títulos privados de crédito em mercados secundários, no âmbito de **mercados financeiros**, de capitais e de pagamentos.

Essa permissão vale apenas para o estado de calamidade pública por conta da crise com o coronavírus.

Apesar do aval para negociação direta de títulos públicos, Campos Neto não fez estimativas sobre o montante considerado pelo BC na apresentação aos senadores nesta quinta-feira.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Na véspera, ele pontuou que, com a PEC, o BC poderá levar a cabo a compra de títulos públicos longos, buscando diminuir a inclinação atual da curva de juros, que acaba distorcendo a precificação dos créditos longos e contaminando toda a cadeia.

Comparação internacional

Campos Neto deu o exemplo de diversos países onde os bancos centrais têm adquirido ativos, incluindo economias avançadas e emergentes.

No documento, ele frisou que os EUA estão comprando títulos corporativos, notas promissórias e letras financeiras. Para títulos lastreados em hipotecas, somente, há volume ilimitado de compras e ele disse que o Fed já tem em carteira 1,5 trilhão de dólares, o equivalente a cerca de 12% do mercado.

equivalente a cerca de 1% do PIB.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Quer ficar por dentro de tudo que acontece no mercado financeiro?

Receba de segunda a sexta as principais notícias e análises. É grátis!

Digite seu e-mail aqui

Cadastrar

Leia mais sobre: [Banco Central](#), [Congresso](#), [Economia](#), [Reuters](#), [Roberto Campos Neto](#), [Tesouro Nacional](#)

Última atualização por Bruno Andrade - 09/04/2020 - 13:25

SOBRE

ANUNCIE

@2019 Money Times. A equipe do Money Times, apesar do foco na qualidade das suas informações, não se responsabiliza por perdas, danos, custos e lucros cessantes. Não fazemos qualquer tipo de recomendação.